



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA

TATIANA HUVOS FAVA

A Problematização na Atenção Primária à Saúde:
percepções dos estudantes de graduação em medicina
durante a pandemia covid-19

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de Mestra
em Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

Coorientadora: Profa. Dra. Lélia Cápua Nunes

BOTUCATU

2023

TATIANA HUVOS FAVA

A Problematização na Atenção Primária à Saúde:
percepções dos estudantes de graduação em medicina
durante a pandemia covid-19

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de Mestra
em Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

Coorientadora: Profa. Dra. Lélia Cápua Nunes

BOTUCATU

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Fava, Tatiana Huvos.

A problematização na atenção primária à saúde : percepções dos estudantes de graduação em medicina durante a pandemia covid-19 / Tatiana Huvos Fava. - Botucatu, 2023

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu
Orientador: Eliana GoldfarbCyrino
Coorientador: Lélia Cápua Nunes
Capes: 40602001

1. Atenção primária a saúde. 2. Educação médica.
3. Estudantes de medicina. 4. Aprendizagem. 5. Pandemias.
6. COVID-19 (Doença).

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Educação médica; Metodologia ativa; Problematização.

TATIANA HUVOS FAVA

**A Problematização na Atenção Primária à Saúde:
percepções dos estudantes de graduação em medicina
durante a pandemia covid-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Curso de Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para a obtenção do Título de Mestre em Saúde da Família.

Comissão Examinadora

Profa. Associada. Eliana Goldfarb Cyrino
Orientadora

Profa. Dra. Marina Lemos Villardi

Prof. Dr. Tiago Rocha Pinto

Botucatu 2023

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a minha família, meu esposo Marcelo, minha filha Isabela e meu filho Matheus, que sempre entenderam minha ausência, para que eu conseguisse concluir essa etapa, e sempre me incentivaram oferecendo o suporte emocional necessário.

Aos meus pais, que mesmo a distância, sempre me estimularam a continuar, incentivando o estudo.

À minha amiga Juliana, que mesmo nos momentos difíceis, sempre me apoiou e incentivou durante todo o curso.

Agradeço imensamente as minhas orientadoras Dra. Eliana e Dra. Lélia por toda paciência e ensinamentos, proporcionando uma experiência ímpar durante todo o processo.

RESUMO

FAVA, T.H.; A Problematização na Atenção Primária à Saúde: percepções dos estudantes de graduação em medicina durante a pandemia Covid-19 ,2022.48f. Dissertação Mestrado ProfSaúde - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2022.

O objetivo do estudo foi apreender a percepção dos estudantes do Curso de Medicina de uma universidade privada do interior de São Paulo em relação à Problematização no seu processo de ensino-aprendizagem na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a Pandemia de COVID-19. A pesquisa se realizou como um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2022, por meio de entrevista aos alunos segundo um roteiro semi-estruturado. As perguntas versaram sobre a vivência do método de Problematização na APS, antes e durante a Pandemia Covid-19 com foco no processo de ensino-aprendizagem e atuação no SUS. Foram entrevistados 10 estudantes do quinto termo sendo 60% do sexo feminino e 60% com idade abaixo de 29 anos. A partir da análise das entrevistas emergiram três categorias temáticas: O método da Problematização como processo de ensino; A vivência das potencialidades e desafios do Sistema Único de Saúde no cotidiano dos serviços de Saúde e Visões contraditórias sobre a presença da pandemia no ensino médico. Concluiu-se que o método de problematização aproximou o estudante da realidade do Sistema Único de Saúde, estimulou a reflexão crítica e a assunção de uma atitude ativa e autônoma no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia da Problematização permitiu trazer benefícios aos graduandos, com aprendizagem significativa, dinâmica e assertiva no que diz respeito à compreensão do conteúdo. Mesmo durante a Pandemia da COVID-19 foi possível oferecer aos graduandos um estudo qualificado com vivências diferentes da rotina de uma UBS, que trouxeram importantes conhecimentos.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Metodologia Ativa, Problematização, Educação Médica, SUS.

ABSTRACT

FAVA, T.H.; Problematization in Primary Health Care: perceptions of undergraduate medical students during the Covid-19 pandemic ,2022.48f. Master's Thesis ProfSaúde - Botucatu School of Medicine, Paulista State University, Botucatu, 2022.

The aim of this study was to apprehend the perception of medical students from a private university in the interior of São Paulo regarding problematization in their teaching-learning process in Primary Health Care (PHC) during the COVID-19 Pandemic. The research was carried out as an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. Data collection was performed in February 2022, through interviews with students according to a semi-structured script. The questions focused on the experience of the problematization method in PHC, before and during the Covid-19 Pandemic, focusing on the teaching-learning process and performance in the SUS. Ten students of the fifth term were interviewed, 60% female and 60% under 29 years of age. From the analysis of the interviews, three thematic categories emerged: The Problematization method as a teaching process; The experience of the potentialities and challenges of the Unified Health System in the daily life of health services and Contradictory views on the presence of the pandemic in medical education. It was concluded that the problematization method brought the student closer to the reality of the Unified Health System, stimulated critical reflection and the assumption of an active and autonomous attitude in the teaching-learning process. The problematization methodology allowed to bring benefits to undergraduate students, with significant, dynamic and assertive learning with regard to the understanding of the content. Even during the COVID-19 Pandemic it was possible to offer undergraduates a qualified study with different experiences from the routine of a UBS, which brought important knowledge.

Keywords: Primary Health Care, Active Methodology, Problematization, Medical Education, SUS

LISTA DE TERMOS E ABREVIATURAS

APS – Atenção Primária à Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

PAPP – Programa de Aproximação Progressiva a Prática

EBP – Ensino Baseado em Problemas

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Justificativa.....	12
3. Objetivos.....	13
4. Fundamentação Teórica.....	14
5. Metodologia.....	20
6. Resultados e discussão.....	23
6.1 Categorias Temáticas.....	25
7.Considerações Finais.....	37
8. Produto do estudo.....	39
9 . Referências Bibliográficas.....	40
Apêndice 1 – TCLE.....	45
Apêndice 2 - Roteiro de Entrevista.....	47

Apresentação

Sou Enfermeira, formada há 21 anos pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP. Atuo, desde então, na área de Saúde Pública. Logo após a graduação iniciei Especialização em Saúde Pública por gostar muito dessa área e nessa época estava trabalhando como Enfermeira da Estratégia Saúde da Família na cidade de São Paulo, onde permaneci por 3 anos. Após este período mudei para o interior do Estado de SP onde exerci a função de Secretária de Saúde do município de Bocaina e fui aprovada no concurso público para Enfermeira no município de Jaú. Atualmente exerço meu trabalho em 2 Unidades de Saúde diferentes. Em uma delas, uma Unidade de Saúde da Família, como Preceptora do curso de graduação em Medicina da UNOESTE – campus Jaú, desde 2018, quando a universidade foi inaugurada. Trabalho no período da tarde, em uma UBS, como Enfermeira gerente, realizando todas as funções de gerência e procedimentos de competência da Enfermeira, na prefeitura do município de Jaú, desde 2008.

A Saúde Pública é uma área muito prazerosa, onde necessitamos de aprimoramento sempre, e muito dinâmica já que atua na integralidade do cuidado às famílias como um todo. Assim, quando surgiu a possibilidade da realização do Mestrado Profissional em Saúde da Família na Unesp, entendi que seria uma grande oportunidade para ampliar meus conhecimentos e assim qualificar meu trabalho como preceptora de estudantes de medicina e como gestora na APS, aprimorando os serviços ofertados à população.

A escolha do objeto da pesquisa surgiu mediante a dúvida sobre em que medida os alunos da graduação realmente estavam entendendo a Metodologia da Problematização e a importância deste método na formação acadêmica. E através dos resultados poder auxiliá-los para uma formação de melhor qualidade.

1 Introdução¹

Após a implantação da Política Nacional de Atenção Básica de 2017 que revisou, regulamentou e estabeleceu novas diretrizes para o Atendimento em Atenção Primária à Saúde e as Redes de Atenção à Saúde, elevou-se a importância de oferecer assistência à saúde fundamentada nos três princípios doutrinários do SUS: integralidade, universalidade e equidade. Assim consolidou-se a proposta de atendimento, visando promover uma melhor assistência à saúde da população e através das novas regulamentações surge a necessidade de mudanças na atenção individual e coletiva à saúde, que reflete diretamente na formação do profissional de saúde (BRASIL, 2017). Este profissional necessita ter uma formação generalista, crítica, reflexiva, de trabalho em equipe e de atuação nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença (AZEVEDO et al,2019).

Buscando aproximar a formação médica do SUS e particularmente da Atenção Primária, em 2001, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, atualizadas posteriormente em 2014 (BRASIL, 2001 ; BRASIL, 2014). Neste contexto as Universidades brasileiras começaram a implantar em seus currículos o uso das Metodologias Ativas de Ensino, destacando-se a Problematização e o Ensino Baseado em Problemas (EBP) que incentivam o pensamento crítico, a autonomia, a curiosidade e a tomada de decisões individuais ou coletivas. O método de ensino ativo é capaz de integrar cognição, atitudes e habilidades (MITRE, 2008). Se por um lado a formação tradicional centra-se no estudo e prática individual, em sala de aulas, priorizando o conhecimento transmitido pelo professor e valorizando a prática hospitalar , por outro a metodologia ativa visa uma relação professor aluno mais horizontal, a aprendizagem significativa, com trocas de saberes,o trabalho em equipe e atenção integral, na rede de atenção, valorizando todos os seus pontos.Considerando que a formação profissional deve estar em consonância com o SUS, é também desejável a inserção do aluno na APS desde o início do curso, para atingir uma atuação integrada ao SUS (VILLARDI et al,2015).

A maioria das escolas médicas ,no Brasil, trabalhava na perspectiva da formação tradicional, na qual o professor transmite o conteúdo e o aluno é um

¹ A presente dissertação será adaptada para formato de artigo a ser submetido para publicação em periódico científico, com vistas à divulgação científica de seus resultados.

espectador, que deve memorizar o que o professor apresenta. Hoje as escolas médicas novas e mesmo as mais antigas estão revendo seus currículos e as metodologias utilizadas frente a necessidade de adequação as DCN. Hoje, ao ingressar em uma instituição que utiliza Metodologias Ativas, o estudante de medicina percebe que vivenciará uma proposta de aprendizagem diferente daquela que teve no ensino fundamental e mesmo no ensino médio (AHLERT et al, 2017).

Como eixo do Programa Mais Médicos foram propostas a ampliação e a abertura de novas escolas médicas no país, principalmente voltadas a interiorização das mesmas (BRASIL, 2013). O município de Jaú foi uma das cidades do interior de SP selecionadas para a abertura de uma Escola Médica, o que culminou na abertura da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) – campus Jaú. Esta escola foi construída tendo projeto político pedagógico do curso com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. O município foi selecionado por apresentar tradição no desenvolvimento médico-assistencial, com um grande hospital de referência (Hospital Amaral Carvalho) e uma rede de Atenção Primária bem estruturada.

A presente pesquisa buscou analisar e descrever a percepção dos estudantes de graduação em Medicina, que vivenciaram a Problematização na APS durante a Pandemia de COVID-19. A pesquisadora é preceptora desta instituição de ensino e atua no Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) integrando o estudante na APS, especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), desde o primeiro semestre da graduação, ou seja, desde o início ocorre o contato da academia com a Rede de Atenção e a APS.

Ressalta-se que a presente pesquisa foi realizada com estudantes que vivenciaram a APS durante a Pandemia COVID-19 e este aspecto também foi objeto de nosso estudo.

2 Justificativa

O presente estudo pretendeu analisar e descrever a percepção dos graduandos de Medicina frente à Problematização visando qualificar a formação profissional durante a Pandemia de COVID-19 e maior envolvimento e contribuição destes futuros profissionais no desenvolvimento da APS e do SUS. Esse tema se faz importante por necessitarmos de profissionais com uma postura ética e comprometida com a qualidade da atuação no SUS. Mediante essa investigação é possível auxiliá-los nos processos formativos para que atuem com maior dedicação e compromisso com a atenção integral aos pacientes, famílias e comunidade.

A Problematização quando provoca questões vivenciadas e experienciadas nos territórios e na realidade da comunidade em que o estudante atua, traz a possibilidade de maior reflexão e consciência crítica, provocando a aprendizagem da busca de novos conhecimentos sempre que necessário, com maior autonomia e desenvoltura. Através desse estudo, foi possível identificar dados importantes sobre as percepções dos estudantes frente a esta experiência educacional e nos mostrar o que e como podemos avançar no ensino problematizador.

3 Objetivos

Objetivo Geral

Apreender a percepção dos estudantes do Curso de Medicina de uma universidade privada do interior de São Paulo em relação à Problematização no seu processo de ensino-aprendizagem na Atenção Primária à Saúde durante a Pandemia de COVID-19.

Objetivos Específicos

1. Descrever e analisar os desafios e potencialidades encontradas pelos alunos na vivência no método da Problematização;
2. Analisar como os estudantes compreendem o SUS e a integração ensino-serviço-comunidade a partir da vivência da Problematização;
3. Analisar o impacto da Pandemia de Covid-19 no ensino da Problematização para estudantes que vivenciaram uma lacuna nas atividades práticas na Atenção Primária à Saúde.

4 Fundamentação Teórica

Quando pensamos na formação dos profissionais da área de saúde surgem vários questionamentos sobre o perfil do profissional a ser formado, principalmente, com a preocupação sobre a tendência à especialização precoce. Muitos alunos já chegam às Universidades determinados a seguirem uma especialidade, devido à ênfase que sempre foi dada na organização da assistência médica por especialidade, a valorização do ensino centrado no ambiente hospitalar focando sempre a atenção curativa e individualizada, centrada da doença e não no doente (MITRE et al,2008).

No ano de 2014 foram publicadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Medicina, em consonância com o Programa Mais Médicos, afirmando que a formação do profissional de saúde deveria contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. Estas DCN estabeleceram que o aluno deve ser inserido nos serviços de Atenção Primária à Saúde no SUS, desde o início do curso de graduação, favorecendo o contato dos estudantes com territórios e com a comunidade (BRASIL,2014).

Assim, as Universidades passaram a reorganizar seus currículos e expandir o ensino nesse cenário. Com base nessas novas DCN o educando precisa assumir um papel cada vez mais ativo, deixando de ser um simples receptor de conteúdos, buscando conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. O discente deve ter iniciativa, ser proativo, ter curiosidade científica, espírito crítico e reflexivo, capacidade para auto avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade (MITRE et al, 2008). Já o docente necessita de uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno, exige disponibilidade para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do estudante. Em algumas vezes pode ser necessário o desenvolvimento de novas habilidades e formação docente e de preceptores para que atuem como mediadores no processo ensino-aprendizagem (CYRINO,2004).

A formação na área de saúde atualmente necessita de reformulação e o conceito de aprender fazendo vem sendo trabalhado nas Universidades. Sendo

assim, a formação do profissional deve estar vinculada aos cenários da prática. Isso implica no enfrentamento de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule entre o ensino- serviço-comunidade, rompendo a atenção especializada e centrada na doença para uma formação generalista centrada na pessoa, nas famílias e na comunidade (SILVEIRA et al, 2020).

Além disso, o profissional precisa saber avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua e interagir ativamente pela cooperação entre os colegas de trabalho, constituindo coletivos de produção da saúde, mediante a alteridade com os usuários dos serviços em que atuam ou sob a mediação com as instâncias da sociedade que participam do controle social em saúde. É imprescindível que haja coerência entre a formação, as exigências esperadas de atuação profissional e a necessidade de democratização da participação e dos acessos da sociedade aos direitos à educação e à saúde. Portanto, a qualidade da formação não pode responder apenas às dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver. Deve estar implicada com o papel social e político do trabalho em saúde. A formação é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente as relações profissionais com os usuários dessas relações de modo responsável e comprometido (CECCIM,2006).

A educação deve ser capaz de desencadear nas pessoas uma visão do todo, deve possibilitar uma expansão da consciência individual e coletiva. Atualmente há uma crescente busca por métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, que possa ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do aluno capaz de realizar o método de ação-reflexão-ação. Diante desta busca surgem as Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem que levam o discente a ter contato com um problema e, a partir daí, conhecer as informações desse problema, buscar soluções e assim produzir seu conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento (MITRE et al,2008).

A pedagogia crítica tem como um dos seus mais fortes representantes o educador Paulo Freire, e seus fundamentos têm subsidiado inúmeras experiências pedagógicas na área da saúde, tanto na educação profissional como na educação

em saúde. No Brasil a metodologia da Problematização se fundamentou nos princípios de Paulo Freire, tendo como referência o Arco de Maguerez de Bordenave e Pereira apresentado pela primeira vez em 1982. Para Freire, o aluno precisa ser o protagonista de seu processo de aprendizagem ao professor cabe a tarefa de despertar a curiosidade epistemológica (MARIN et al,2010 e PRADO et al, 2012).

Ao propor a educação libertadora, Paulo Freire defende que a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. Por isso, a educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório (CYRINO, 2004). A visão de mundo de Paulo Freire, sua proposta ética, política e pedagógica para uma educação que leve o educando a se descobrir como agente social e histórico, construtor de uma identidade crítica e reflexiva diante de um mundo injusto e desigual, revendo-se e enxergando-se como um ser em construção e não concluso traz em si uma complexidade e uma atualidade ímpar que podem ser incorporadas nas discussões acerca de um novo perfil de profissional médico. Para Freire, a existência só tem sentido se vivida para a autonomia, e a educação que diferentemente do treinamento, deve fazer com que o sujeito que ensina e o que aprende mudem e se tornem transitivos no seu jeito de ser no mundo, de forma significativa (GOMES et al,2014).

A proposta pedagógica de Freire associa-se à educação, à solidariedade e ao diálogo como instrumentos de mudança da sociedade, em um constante compromisso de libertação dos homens. Para isto, compreende a primeira como processo possível a sujeitos e não a objetos; a seres inacabados e passíveis de permanente processo de construção e relação com o mundo e com a realidade. Se o homem compreende sua realidade, pode propor hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções, pode se tornar uma consciência crítica e reconhecer que esta realidade é mutável e ter por base a proposição de Freire de que o verdadeiro compromisso é a solidariedade (GOMES et al,2014).

A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção (em que os conteúdos

são oferecidos ao aluno em sua forma final), os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada. São oferecidos na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar (MADRUGA,1996).

As metodologias ativas utilizam a Problematização como estratégia de ensino-aprendizagem com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (MITRE et al,2008).

Segundo Berbel (1998) a primeira referência para a metodologia da Problematização está relacionada ao método do arco de Charles Maguerez (BORDENAVE, PEREIRA, 2005). A autora afirma que essa metodologia tem uma orientação geral como todo método, com etapas distintas e encadeadas mediante um problema detectado na realidade, e estaria voltada para preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo (BERBEL, 1998).

A Problematização busca conhecer as relações entre teoria e prática para aprender com a realidade e poder intervir, de modo a buscar soluções para os problemas reais, para que o discente atue como cidadão e profissional em formação. Para a realização deste método utiliza-se como referência o Arco de Maguerez, descrito por Bordenave e Pereira (2005), denominado Método do Arco por Charles Maguerez (Figura 1).

A primeira etapa é da observação da realidade, seguida pelo levantamento de pontos-chaves, teorização do problema ou investigação, hipóteses de solução para o problema observado e estudado, e por fim a aplicação do conteúdo estudado na prática, ou seja, uma intervenção. Durante todo este processo o discente é direcionado pelo professor a discutir e compartilhar com o grupo sobre suas percepções pessoais, conhecimentos prévios e análise reflexiva. Depois existe uma etapa de estudo individual (teorização/busca pelo conhecimento) e num terceiro momento é realizado novamente uma discussão e o levantamento de hipótese de

solução. Ao finalizar o Arco de Maguerez, o discente deve ter sido capaz de realizar o processo de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida um problema real, observado na comunidade. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem (PRADO et al,2012).



Figura 1 – Arco de Maguerez Ref.: Bordenave e Pereira (2005)

A Problematização propõe um sistema aberto de organização do processo ensino-aprendizagem, como um processo contínuo que pode ser aberto novamente em várias circunstâncias. Esse fato pode gerar uma apreensão nos discentes, pois eles têm como hábito, advindo da metodologia tradicional iniciar e terminar um assunto. Já nas metodologias ativas da Problematização, assunto sempre pode ressurgir para aprimorar o conhecimento conforme o desenvolvimento do discente (VILLARDI, 2015).

A metodologia ativa tem permitido uma boa articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, por possibilitar momentos de observação e intervenção sobre a realidade, valorizando todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos. Além disso, promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe (FEUERWERKER, 2004).

Como toda mudança requer um novo aprendizado, um novo método de ensino também deve ser aprendido tanto pelo professor como pelos alunos. Nas Metodologias Ativas o professor não é mais o único transmissor do conhecimento, existe uma relação dialética em que tanto o docente como o discente se explicam. As Metodologias Ativas tornam o aprendizado mais duradouro e significativo, uma vez que, o aluno percebe a necessidade do conhecimento e busca aprendê-lo. A

proposta da Metodologia da Problematização surge como forma de produzir experiências inovadoras, formando profissionais críticos que possam contribuir para o bem-estar da sociedade. A Problematização possibilita a busca individual do conhecimento e a estruturação deste em equipe, por meio do levantamento de soluções. O acadêmico familiarizado com esse ambiente poderá empregar esse conhecimento em sua conduta de trabalho (SANTIAGO et al, 2020).

5 Metodologia

5.1 Tipo de estudo:

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, com emprego de pesquisa documental e pesquisa empírica com a utilização de entrevistas semi-estruturadas.

5.2 Local do estudo:

O estudo foi realizado na UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) – Campus Jaú, inaugurada em 2018, com currículo baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, em consonância com o Programa Mais Médicos. O município de Jaú foi uma das cidades do interior do estado de SP selecionadas para a abertura de uma Escola Médica por já apresentar adequado desenvolvimento médico-assistencial, contendo um hospital de referência (Hospital Amaral Carvalho) e uma Rede de Atenção e de Atenção Básica bem estruturada.

Esta Universidade atua na área de ensino há mais de 50 anos na cidade de Presidente Prudente, também no interior de SP. Em Jaú, o primeiro vestibular aconteceu em julho de 2018, oferecendo 55 vagas para o curso de Medicina, autorizado pela Portaria nº.228 de 02/04/2018 (Universidade do Oeste Paulista, 2019). A Universidade utiliza um sistema misto de ensino, alternando entre aulas expositivas tradicionais para grandes grupos de estudantes e a utilização do Ensino Baseado em Problemas (EBP) e a Problematização, com trabalho tutorial e em pequenos grupos.

A disciplina realizada na Atenção Primária a Saúde – Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) utiliza exclusivamente a metodologia da Problematização. O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), integra o estudante no serviço de Atenção Básica, na Estratégia Saúde da Família (ESF), iniciando o contato entre a academia e o serviço, reconhecendo as necessidades de saúde, condições de vida, autonomia e vínculo. O PAPP desenvolve uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jaú, desenvolvendo teoria e prática como eixos básicos da aprendizagem, elaborando ações educativas nos serviços de saúde em diversos cenários. O PAPP é um dos componentes centrais da estrutura curricular do Curso de Medicina, que visa à articulação entre ensino serviço na integração do curso ao

meio social, local e regional, contribuindo para a construção da identidade profissional, possibilitando a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão por constituir-se como um dos eixos básicos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No PAPP os alunos são divididos em grupos, de 8 a 12 pessoas, cada grupo tem uma preceptora responsável que os acompanha na Unidade de Saúde. Eles permanecem na mesma Unidade de Saúde durante toda a disciplina. A inserção do aluno na Atenção Primária a Saúde ocorre desde o primeiro termo até o quinto termo (cada termos tem duração de 6 meses), os alunos atuam nas Unidades de Saúde da Família do município de Jaú de acordo com a complexidade do conhecimento (UNOESTE, 2019).

5.3 Participantes do estudo:

Foi constituída uma amostra por conveniência, formada por 10 alunos que se dispuseram a participar do estudo. Foram incluídos no estudo os alunos do quinto termo do curso de graduação em Medicina UNOESTE – Campus Jaú - matriculados na instituição e que vivenciaram o método de Problematização na APS desde o primeiro até o quinto termo. O quinto termo do ano da pesquisa corresponde a Turma 4, que contém 54 alunos. Justificam-se os critérios de inclusão por este grupo de alunos já terem vivenciado a experiência da metodologia por mais de 2 anos, durante a disciplina do PAPP. Foram excluídos os alunos que foram transferidos de outras Universidades e não utilizaram a Metodologia da Problematização desde o início do curso. Os alunos foram identificados como E1 até E10 preservando o sigilo dos mesmos.

5.4 Coleta de dados:

A coleta de dados foi realizada durante o mês de fevereiro de 2022, por meio de entrevista aos alunos segundo um roteiro semi-estruturado. Este foi dividido em 2 blocos: o primeiro de identificação do aluno e o segundo de questões abertas. As perguntas versaram sobre a vivência do método de Problematização na APS, antes e durante a Pandemia Covid-19, na percepção do aluno, com foco no processo de ensino-aprendizagem e atuação no SUS.

A pesquisadora, como já descrito, é preceptora da referida instituição e atuou no PAPP para o quinto termo em período anterior ao momento da pesquisa.

5.5 Análise dos dados:

Os dados quantitativos de caracterização dos entrevistados foram analisados por análise descritiva de frequências. As entrevistas foram analisadas por análise temática, segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011). Emergiram três categorias temáticas: O método da Problematização como processo de ensino; A vivência das potencialidades e desafios do Sistema Único de Saúde no cotidiano dos serviços de Saúde e Visões contraditórias sobre a presença da pandemia no ensino médico. Os resultados foram discutidos com as recomendações previstas nas DCN de 2014 e a literatura pertinente ao tema.

5.6 Aspectos éticos:

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/UNESP) sob parecer nº 5.042.929. Para a realização do estudo foram seguidos os princípios da bioética, tais como autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa.

Para participar da entrevista foi necessária a leitura e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. Através do TCLE, seguindo as Resoluções nº.466 de 2012 e nº.510 de 2014, foi possível garantir o consentimento dos participantes da pesquisa esclarecendo sobre seu sentido e implicações. (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). O TCLE continha informações sobre o sigilo dos dados, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

6 Resultados e discussão

Os alunos protagonistas deste estudo foram os alunos de Graduação em Medicina que cursaram o quinto termo no primeiro semestre de 2022. A escola em estudo foi a Universidade do Oeste Paulista – câmpus Jaú – escola privada inaugurada na cidade de Jaú em 2018, porém com mais de 50 anos de experiência na cidade de Presidente Prudente. A escola foi criada com base nas Diretrizes Curriculares de 2014, de acordo com o Programa Mais Médicos. Até a escola ser criada, não havia nenhuma escola médica na cidade de Jaú. A escola tem muito potencial por Jaú possuir uma grande rede de Atenção Primária e um grande hospital de referência em Oncologia (Hospital Amaral Carvalho).

A Fundação Doutor Amaral Carvalho é uma entidade filantrópica de natureza privada sem fins lucrativos, fundada em 1980 para congregar as entidades vinculadas ao Hospital Amaral Carvalho, centenária instituição de saúde criada em 1915. O Hospital Amaral Carvalho é referência nacional no tratamento de câncer e o maior transplantador de medula óssea do Brasil, com mais de 3 mil transplantes realizados. Com 41 especialidades médicas, atende mais de 70 mil pacientes por ano e se consolida como um dos principais centros oncológicos do País, com residências médicas e multiprofissionais e um centro de pesquisa. Foi eleito 3 vezes como um dos 10 melhores hospitais brasileiros pelos usuários do SUS. O Hospital conta também com uma ala de atendimento particular e convênios, oferecendo tratamentos clínicos e cirúrgicos de várias áreas (HOSPITAL AMARAL CARVALHO, 2022).

O Projeto Pedagógico da Universidade foi construído a partir do pressuposto de que o médico deve ser um agente transformador da sociedade; assim, tanto o discente quanto o docente devem assumir uma postura reflexiva e crítica ante o conhecimento adquirido e a realidade a ser vivenciada pelo futuro profissional, a fim de que haja melhor apropriação de conteúdos. O PPC também propõe um currículo com discussões sobre o SUS e suas particularidades no processo de aprendizado formativo, com a saúde pautada nos princípios norteadores do SUS e na integração do ensino com o serviço.

A disciplina na qual os alunos vivenciam a metodologia da Problemática é denominada Programa de Aproximação Progressiva a Prática

(PAPP), e tem como objetivo integrar o estudante no serviço de Atenção Básica, iniciando o contato entre a academia e o serviço a partir do reconhecimento das necessidades de saúde, das condições de vida, da autonomia e do vínculo. O PAPP acontece por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município e busca desenvolver teoria e prática como eixos básicos da aprendizagem, elaborando ações educativas nos serviços de saúde em diversos cenários.

O PAPP é um dos componentes centrais da estrutura curricular do Curso de Medicina. Nele, os alunos atuam nas Unidades de Saúde do município juntamente com o preceptor uma vez por semana desde o início da graduação (1º.Termo), correspondendo a uma carga horária de 20 h/ mensais. Cada turma é dividida em grupos menores, com no máximo 12 alunos, e são direcionados às Unidades de Saúde com Estratégia Saúde da família do município. Cada grupo permanece durante os cinco termos na mesma unidade com o mesmo preceptor. Nas Unidades de Saúde os alunos conhecem a rotina, desenvolvem procedimentos de acordo com o termo em que estão cursando, atuam junto às famílias realizando visitas domiciliares e ações educativas, conforme as necessidades levantadas em cada área. Vale salientar que os preceptores desta disciplina são enfermeiros com amplo conhecimento e experiência na Atenção Primária a Saúde, oferecendo uma percepção diferenciada aos alunos.

A maioria dos entrevistados foi do gênero feminino (60%, n=6) e com idade abaixo de 29 anos (60%, n=6). Os entrevistados atuaram somente em uma Unidade de Saúde durante o período do PAPP e não tiveram contato com a Metodologia da Problematização em outro momento da vida escolar anterior ao curso da Graduação em Medicina.

Todos os estudantes relataram terem utilizado os serviços da APS em algum momento da vida, com destaque para vacinação (100%), Consultas Médicas (50%), coleta de exames (20%) e Atendimento Odontológico (10%).

Quando foram questionados sobre as habilidades aprimoradas durante as vivências na APS, foram destacados: melhora da escuta do paciente (100%), desenvolvimento de olhar crítico (100%), melhora na habilidade de falar em público (90%) e aumento na proatividade (70%). A caracterização está descrita no quadro abaixo.

QUADRO 1 – Características gerais dos estudantes entrevistados, Jaú, São Paulo, 2021

	Gênero	Idade	Procedência	Cursou outra graduação antes da Medicina?	Já trabalhou anteriormente na APS?	Já utilizou a APS para seu próprio cuidado?	Aprimorou habilidades durante a vivência na APS?
Aluno 1	F	21	BAURU-SP	Nutrição	Não	Vacinação	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico, trabalhar com pesquisa, proatividade e trabalhar em grupo
Aluno 2	M	22	DOIS CÓRREGOS-SP	Não	Não	Vacinação	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico, proatividade e trabalhar em grupo
Aluno 3	M	29	BOTUCATU-SP	Não	Sim, setor administrativo	Vacinação e consulta médica	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico e proatividade.
Aluno 4	F	28	JAÚ-SP	Não	Não	Vacinação	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico, proatividade e comportamento profissional.
Aluno 5	M	22	FORMOSA - GO	Não	Não	Vacinação, coleta de exames e consulta médica	Escuta do paciente, olhar crítico, empatia e adequação do diálogo com o paciente
Aluno 6	F	32	ASSIS-SP	Fisioterapia	Não	Vacinação	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico, proatividade e a realidade do SUS.
Aluno 7	F	23	BARRA BONITA-SP	Não	Não	Vacinação, coleta de exames, fisioterapia e consulta médica	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico e proatividade.
Aluno 8	F	28	MARÍLIA-SP	Não	Não	Vacinação, atendimento odontológico e consulta médica	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico, proatividade e a saber o que não fazer.
Aluno 9	M	40	PIRAJUÍ-SP	Música	Não	Vacinação	Escuta do paciente, olhar crítico e altruísmo.
Aluno 10	F	40	S.J RIO PRETO-SP	Serviço Social	Sim, Auxiliar de Consultório Odontológico	Vacinação e consulta médica	Falar em público, escuta do paciente, olhar crítico e relacionamento em equipe.

6.1 Categorias Temáticas

A partir da análise das entrevistas e agrupamento dos dados emergiram três categorias temáticas:

O método da Problematização como processo de ensino; A vivência das potencialidades e desafios do SUS no cotidiano dos serviços de Saúde; Visões contraditórias sobre a presença da pandemia no ensino médico.

6.1.1 O Método da Problematização como processo de Ensino

No PAPP os alunos de um mesmo termo são divididos em grupos, de 8 a 12 pessoas, cada grupo tem uma preceptora responsável que os acompanha na Unidade de Saúde. Eles permanecem na mesma Unidade de Saúde durante toda a disciplina. A inserção do aluno na Atenção Primária a Saúde ocorre desde o primeiro termo até o quinto termo (cada termos tem duração de 6 meses), os alunos atuam nas Unidades de Saúde da Família do município de Jaú de acordo com a complexidade do conhecimento (UNOESTE, 2019).

Os estudantes frequentam a APS , vivenciando todo o processo de territorialização, atuação da equipe, visitas domiciliares, consultas médicas, procedimentos e grupos de pacientes. Neste período são estimulados através da Problematização a discutir problemas levantados e planejar ações para o enfrentamento dos mesmos.

Por meio das falas dos alunos foi possível identificar que o PAPP estimula a reflexão crítica durante o processo de ensino, aproximando o aluno da realidade e facilitando a resolução dos problemas.

Os estudantes perceberam que o método de ensino da Problematização é capaz de estimular o senso crítico, auxiliando na formação:

“O método é importante para estimular meu senso crítico, o raciocínio para como contornar uma situação, enxergando as diversas possibilidades.”(E1)

“O método ajuda na formação médica pela questão de se deparar com coisas que a gente não sabe e vai ter que acabar buscando na literatura. Ajuda no futuro da profissão.” (E2)

“O método faz com que consigamos juntar tudo, a teoria com a prática, fazendo com que a gente aprenda muito mais.”(E6)

“O método me gera autonomia, faz eu sair da minha zona de conforto, faz com que eu não fique acomodado numa situação, eu vou atrás de informações.”(E5)

Segundo Berbel (1998), a Problematização configura um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política.

O método contribuiu para o aluno refletir sobre as vivências e problemas levantados, auxiliando no processo de estudo de cada assunto. O estudante aprendeu a buscar as informações em referenciais adequados e compreendeu que esta forma de estudo poderá auxiliá-lo em qualquer situação posterior, o que representa um ganho de autonomia.

Dal Poz et al. (1992) acrescentam que se trata de utilizar a metodologia da problematização como reflexão sobre a prática, pois é por meio da vivência de cada aluno, de suas experiências nas práticas de saúde, que é construído o conhecimento.

As vivências foram importantes na formação humanizada dos estudante e na busca de conteúdo para complementar o aprendizado vivido:

“A parte mais positiva do método é a troca de experiências com os colegas.”(E10)

“O método facilita e aprimora meu aprendizado, buscando o conteúdo aprendemos mais.”(E5)

“ A Problematização é levantar lacunas, estamos sempre pesquisando, sempre aprendendo, sempre temos a oportunidade de buscar coisas novas.”(E7)

Os estudantes passaram pela disciplina durante a Pandemia por iniciarem a faculdade no primeiro semestre de 2020, tiveram o conteúdo do primeiro termo todo a distância, inclusive o PAPP. Essa situação influenciou a compreensão das dificuldades, que estiveram concentradas na falta da vivência prática nas USF.

“Acho que o método tem potencial mas seriam necessárias mais vivências para desenvolver uma boa atividade naUSF.” (E9)

“Sinto que a faculdade deveria incentivar mais a Problematização, teríamos que ter mais vivências, colocar a mão na massa mesmo.” (E8)

A falta de vivências prejudicou o estudo destes alunos por impedirem de aprenderem com maior profundidade a partir do cotidiano da atuação em serviço. O aprimoramento do aprendizado viria de “fazer mais, participar mais, vivenciar mais” (E10). Segundo Freitas (2021) foi de suma importância durante a Pandemia, antes de quaisquer decisões no campo da saúde pública, realizar uma avaliação dos riscos inerentes às medidas propostas, também com a intenção de maximizar seus efeitos benéficos e prognosticar e minimizar os efeitos nocivos aos quais os estudantes estariam sujeitos.

Além disso, durante a Pandemia, a Associação Paulista de Medicina (2020) cita que pelo menos metade dos médicos sofreram com falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras N95, em seus locais de trabalho, pondo em risco a própria segurança para o enfrentamento da pandemia. Assim, a Universidade optou por manter os alunos em ensino remoto durante o período mais crítico da Pandemia, além da necessidade de proteger os estudantes.

Houve também desafios em relação à metodologia da Problematização, como dificuldade em saber quanto do conteúdo deveriam buscar e em saber como implementar o Plano de Ação

“A dificuldade do método é não saber até onde buscar, não saber até onde ir naquele assunto.”(E2)

“Uma dificuldade é a intervenção, às vezes a gente pensa, mas não dá para aplicar.” (E1)

“O método é muito potente mas precisa ser melhor aproveitado, muitas ações que realizamos tenho a impressão que são em vão. Muitas vezes fazemos o Plano de Ação para cumprir o cronograma.” (E10)

Anastasiou (2003) admite que cabe ao professor provocar, despertar, vincular e sensibilizar o aluno em relação ao objeto de conhecimento, partindo da sua percepção do objeto de estudo que leva para a aula. Assim, o professor torna-se o responsável por direcionar o aluno na busca pelo conteúdo, como ocorre nas intervenções a serem realizadas.

6.1.2 A vivência das potencialidades e desafios do SUS no cotidiano dos serviços de Saúde

De acordo com os alunos, durante as vivências no SUS, é possível observar e compreender as potencialidades e desafios que os profissionais de saúde enfrentam no processo de trabalho. Durante o PAPP os alunos atuam uma vez por semana na Unidade Básica de Saúde, executando ações anteriormente vistas na teoria e observando ações e procedimentos que ainda irão aprender, desta forma podem entender o funcionamento das Unidades e observar a atuação das diversas categorias profissionais. Os alunos atuam desde o atendimento na recepção até a observação da atuação do profissional médico, executando procedimentos dentro do nível de complexidade do Termo que cursam.

As vivências proporcionam aos alunos o entendimento do funcionamento da APS e da realidade do SUS, além de ser um local de muito aprendizado:

“A APS é a porta de entrada de qualquer problema de saúde das pessoas, conhecer a rotina desde cedo me enriqueceu muito.” (E4)

“Através das vivências foi possível entender a realidade do SUS.” (E10)

“A APS é a base de tudo, começando a vivenciar ali a gente vai ter um amplo conhecimento de tudo.” (E8)

“Eu vejo a APS como um lugar de muito aprendizado.” (E5)

“Quanto mais eu vivencio a APS, mais prática eu vou tendo, conhecendo como tudo funciona, buscando aprender e melhorar também.” (E3)

Segundo Paranho e Mendes(2010), os cenários eleitos para a prática de APS devem possibilitar ao estudante utilizar estratégias de imersão na realidade, para vivenciar e refletir sobre as situações a serem registradas como conhecimentos adquiridos. A ESF pode propiciar este tipo de cenário, pois tem como diretriz a saúde integral e de caráter contínuo, pautando-se na equidade, na resolutividade e na humanização das práticas (CLAPIS et al, 2018). É importante que nesses cenários o estudante seja instigado a refletir sobre as situações vividas no contexto do trabalho em saúde, para desenvolver a competência do cuidado integral às necessidades individuais e coletivas, direcionado por ações voltadas ao atendimento da organização e gestão do cuidado centrado na APS (CLAPIS et al, 2018).

Os alunos entendem o funcionamento da APS e a compreenderam como

porta de entrada do SUS e de muita importância para a vida da população assistida, além de entenderem que o SUS têm sua realidade e que as pessoas dependem daquele serviço. Vale ressaltar que a vulnerabilidade social que se encontram algumas pessoas que utilizam os serviços do SUS impactaram os alunos, muitos nunca haviam presenciado situações de extrema pobreza, o que favorece a compreensão de como assistir melhor aquela pessoa ou família.

Outro momento durante as vivências dos alunos no SUS foi presenciar o trabalho em equipe dentro da UBS.

“ Na equipe cada um tem o seu papel, todos são importantes para uma abordagem integral do paciente, não só o médico.” (E1)

“A equipe deve ter o melhor entrosamento possível, para conseguir chegar ao melhor resultado para o paciente.” (E3)

“ O papel da equipe é importante e tão desafiador quanto o do médico, senão mais.” (E2)

“ É importante reconhecer que existem diferentes profissionais, que só o médico não é suficiente, temos que respeitar a todos.” (E7)

“ Toda a equipe esta no mesmo patamar, não pode haver competição, todos tem que trabalhar juntos.” (E8)

Peduzzi e Fernandes(2018) realizaram uma estudo da APS brasileira onde as equipes com melhor clima de trabalho em equipe apresentaram participação mais intensa de seus membros na tomada de decisões; atividades orientadas por mecanismos consolidados de avaliação do trabalho como feedback individual e encontros para reflexão da equipe; e apoio a novas ideias e atenção centrada no usuário (desenvolvem ações de prevenção e promoção à saúde bem consolidadas e com participação de usuários e comunidade). Além disso concluíram que investir na educação permanente das equipes é um passo importante para integralidade do cuidado e trabalho em Redes de Atenção a Saúde (PEDUZZI; FERNANDES, 2018). Por meio do trabalho em equipe os profissionais integram diferentes expertises profissionais e equipes colaborativas são também capazes de integrar diferentes serviços sociais e de saúde, assim como a participação do usuário, da família e da comunidade(PEDUZZI; FERNANDES, 2018).

É valioso que o aluno observe o trabalho em equipe, entenda que ninguém trabalha sozinho, que cada profissional tem sua função e que todos juntos

conseguem assistir melhor ao paciente. Durante as vivências nas UBS os alunos sempre estiveram presentes nas atividades executadas por diferentes profissionais e nas discussões de casos, e isso proporcionou a eles esta percepção, fundamental para um bom exercício profissional.

O contato com o paciente durante o PAPP é muito importante para os alunos e por meio dele é possível compreender as melhores formas de abordagem, as diferentes realidades sociais e as necessidades de cada um.

“Na APS a gente pode lidar com pacientes diversos, desde mais esclarecidos, até que não entendem as coisas, cabe a gente ter esta percepção.” (E2)

“Eu pude aprender bastante como conseguir sempre adequar o meu diálogo ao paciente, termos técnicos são pra mim, não para o meu paciente.” (E5)

“Para mim o mais importante do PAPP foi poder vivenciar a relação com o paciente.” (E10)

“A vivência me faz pensar no tratamento que irei passar pro meu paciente, se ele vai ter condições de realizar aquilo, da forma que vou orientar ele.” (E4)

Nestes trechos observamos a importância que tem para o aluno o contato com o paciente, quanto mais isso acontece, mais ele aprimora seu aprendizado na relação com o mesmo. A relação médico-paciente é uma das principais formas de se obter sucesso no tratamento, assim, o contato durante a graduação permite ao aluno ir compreendendo as diferentes formas de abordagem, as diferentes realidades e necessidades de cada paciente.

Chinato et al. (2012) observaram que a criação de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e promoção de empatia é fundamental para a educação médica, tanto no cenário da assistência primária ao paciente, na medicina familiar e comunitária, bem como em ambientes hospitalares. Isso reforça a ideia que aponta as habilidades em comunicação como fator essencial para dissuadir a timidez e aumentar a confiança do acadêmico, algo possível com o treinamento dessa habilidade específica (MOURA et al., 2019). Esta deve ser adquirida no decurso da formação acadêmica médica, gerando aumento na proporção de atitudes positivas durante o atendimento clínico (MOURA et al., 2019).

Durante as vivências, os alunos acompanharam atendimentos médicos realizados nas UBS, nos quais puderam avaliar a postura do profissional na conduta

durante as consultas e perceberem a importância do cuidado centrado na pessoa.

“O médico precisa ver o doente e não a doença, temos que entender um pouco de tudo.”(E9)

“O médico da APS deve ter uma visão geral de todos os assuntos para poder entender melhor a queixa do paciente.” (E7)

“É preciso dar mais atenção ao paciente, as consultas são muito rápidas, o paciente sai com dúvidas.” (E7)

“Percebo que alguns médicos não tem aquele olhar geral, atendem muito rápido.” (E6)

Os alunos entenderam a importância de ser um médico generalista nas Unidades com a Estratégia Saúde da Família e observaram que o profissional médico deve estar preparado para atender a qualquer queixa do paciente. Também presenciaram situações nas quais o atendimento médico foi inadequado, ações importantes para o crescimento profissional dos estudantes.

A disseminação da medicina centrada na pessoa e a crescente demanda pela qualidade do cuidado têm colocado em xeque a formação médica em todo o mundo. Seguindo diversas recomendações internacionais, o modelo biomédico tradicional vem sendo substituído gradativamente pelo ensino do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), apoiado no atendimento médico do indivíduo de forma integral e na premissa de que comunicação e empatia são habilidades que podem ser ensinadas e aprendidas. Há evidências de que o MCCP se relaciona a melhores desfechos clínicos no que diz respeito a satisfação do paciente, sentimento de gratificação do médico, mais adesão ao tratamento e melhora da condição global de saúde (BARBOSA, 2016).

Para Gomes e França (2010), o erro médico é a conduta profissional inadequada que supõe uma inobservância técnica capaz de produzir um dano à vida ou à saúde de outrem, caracterizada por imperícia, imprudência ou negligência. Dentre os fatores mais importantes na geração deste quadro estão a deterioração na qualidade da relação médico-paciente e a formação deficiente dos médicos durante a graduação e pós-graduação. O reconhecimento do papel da educação médica na prevenção do erro médico deve ser discutido com urgência, principalmente devido ao número crescente de escolas médicas no País. (BITENCOURT et al, 2007)

Algumas lacunas também foram observadas sobre a percepção do SUS nas Unidades de Saúde.

“A equipe da Unidade tem um péssimo entrosamento, têm dificuldade em tratar o paciente, dar a devida atenção e até para explicar as coisas é complicado.” (E10)

“O SUS é perfeito, o que não é perfeito é quem trabalha para o SUS. É lamentável a falta de vontade, de disposição, de empatia.” (E10)

“Eu espero não me corromper pelo desânimo, porque vemos isso acontecer, é uma luta diária, o trabalho na USF não é fácil.” (E10)

Ficaram perceptíveis os desafios do trabalho em saúde no SUS. O trabalho na USF foi compreendido como difícil e com reduzido entrosamento entre a equipe.

A existência de conflitos pessoais são os principais propulsores para a não realização do trabalho em equipe. Estes podem estar associados ao individualismo, à falta de cooperação, de comprometimento, de respeito e de corresponsabilização. Por outro lado, a manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho, pode ser facilitada por diálogo aberto e transparente, respeito e confiança entre os membros, espaços para discussão de ideias por meio de reuniões de equipe, gerenciamento de conflitos e, principalmente, valorização do trabalho em equipe (PERUZZO,2018).

Outro ponto importante nas relações entre as equipes é a necessidade de Educação Permanente para a equipe. Bravo, Pinto e Cyrino (2021) destacam que a Educação Permanente em Saúde se fundamenta numa pedagogia reflexiva de prática social e intervenção crítica na realidade. Assume como eixo estruturante a categoria trabalho, uma vez que é neste espaço que as atividades práticas individuais e coletivas são realizadas, o que pressupõe a participação ativa dos trabalhadores em seu próprio processo de aprendizagem.

Além disso, outros estudos demonstram na literatura que , a realização periódica de reuniões é uma importante estratégia de integração e planejamento, principalmente para o planejamento em saúde, a partir da equipe multiprofissional que detém diferentes saberes e habilidades. Ela proporciona espaço para reflexão e solução de problemas, dentro e fora das equipes, elaboração de metas, esclarecimentos, além de constituir uma ferramenta que aproxima os profissionais da equipe (LIMA et al, 2016).

6.1.3 Visões contraditórias sobre a presença da pandemia no ensino médico

Os alunos entrevistados iniciaram a graduação no ano de 2020, bem no início da Pandemia, num momento onde só era permitido realizar aulas on-line. Por se tratar de uma disciplina prática, foi necessário realizar algumas adaptações para que os alunos pudessem estudar neste período.

Na concepção dos alunos a Pandemia prejudicou o aprendizado. Pelo fato de o PAPP ser uma disciplina prática, não foi possível realizar as atividades da UBS num primeiro momento. Iniciamos o segundo semestre de 2020 na UBS, mas ainda havia muitas restrições e pouco fluxo de pacientes.

“A Pandemia influenciou negativamente nos estudos, tivemos “práticas” por vídeo aula, o que foi bastante deficiente”. (E2)

“A falta de vivência durante a Pandemia foi prejudicial, não poder ter contato com seu paciente, não poder estar lá, não poder fazer nada”. (E4)

“A Pandemia prejudicou sim o aprendizado, o PAPP é uma disciplina prática e eu não vou ter prática vendo EAD da minha casa”. (E5)

“A Faculdade fez o melhor que podia durante a Pandemia, mas prejudicou sim o aprendizado, porque é uma disciplina prática e não teve prática”. (E5)

“O tempo que não passamos na Unidade durante a Pandemia foi perdido, pode ter influenciado de forma negativa no nosso aprendizado”. (E7)

“A Pandemia prejudicou as vivências porque as pessoas deixaram de ir a USF”.(E9)

Para o alcance desse conjunto de habilidades e competências, os métodos pedagógicos utilizados historicamente na educação médica são baseados em relações interpessoais, as quais foram afetadas pela interrupção do processo de ensino-aprendizagem presencial causada pela pandemia da Covid-19 (SANTOS, 2020).

As medidas de distanciamento físico, restrição à circulação de pessoas e proibição de aglomeração suscitaram profundas mudanças na vida das pessoas, que não se restringem ao âmbito sociocultural, político ou econômico, mas estendem-se às diversas esferas, especialmente ao sistema educacional. Gestores, professores e estudantes foram apresentados a uma nova realidade, com necessidade de rápida adaptação, visando amenizar os prejuízos educacionais trazidos pela pandemia. A utilização de ferramentas digitais como plataformas

virtuais e o acesso remoto foram algumas das estratégias utilizadas que, provavelmente, persistirão no mundo pós-pandemia.(SILVA et al, 2022)

Os estudantes sentiram-se prejudicados por não poderem ir à UBS e, conseqüentemente, não vivenciam as ações. O conteúdo importante para o compreensão do SUS era transmitido on-line. Nas falas dos alunos é perceptível esta insatisfação com o método de ensino neste período.

Por outro lado, alguns alunos perceberam o momento da Pandemia como aprendizado.

“Eu acho que a Pandemia prejudicou a chance de participar mais, mas ao mesmo tempo temos o privilégio(sic) de vivenciar uma Pandemia, entender como tudo funciona. É intenso”. (E8)

“Não acho que a Pandemia tenha prejudicado os estudos, não me atrapalhou de forma alguma. Enquanto estávamos em Ead me aprofundi bastante nos temas”. (E10)

“Não acredito que tivemos prejuízo com a Pandemia, se não tivesse acontecido ia ser satisfatório da mesma forma”. (E3)

Nesses casos, o momento da Pandemia permitiu aprofundar os conceitos teóricos. Além disso, os estudantes entenderam, após o retorno das práticas na UBS, que ser profissional da saúde e vivenciar como tudo funciona, fluxos, exames e atendimentos em uma situação de emergência de saúde pública, foi um privilégio. Essa contradição nos mostra como alunos do mesmo termo compreenderam o aprendizado na pandemia de formas distintas.

Um outro ponto pesquisado foi o impacto financeiro que a Pandemia trouxe para algumas famílias, nos trechos a seguir os alunos nos mostram como passaram por este período.

“Financeiramente todo mundo foi afetado, tivemos que nos reinventar para continuar tendo nossa fonte de renda”. (E1)

“A Pandemia prejudicou questão financeira, tive que fazer alguns cortes, mas não prejudicou meus estudos”. (E5)

“Tive problemas financeiros durante a Pandemia, deixamos de fazer algumas coisas, mas não atrapalhou os estudos”. (E7)

“Na questão financeira prejudicou muito, eu tinha outro trabalho para pagar a faculdade e acabei perdendo, caiu minha renda totalmente”.(E9)

A partir do impacto financeiro causado pela Pandemia foi necessário realizar adaptações na vida para ser possível manter os estudos.

7 Considerações Finais

O método de ensino da Problematização vem sendo inserido cada vez mais nas escolas médicas. Um dos cenários de aprendizagem onde este método tem boa aplicabilidade é na Atenção Primária à Saúde, visto que, após a discussão dos problemas, é possível realizar uma ação para enfrentamento dos mesmos.

Neste estudo, o método de problematização empregado na disciplina PAPP estimulou a reflexão crítica e permitiu uma atitude ativa, auxiliando na resolução de problemas. Além disso, tornou possível aproximar o aluno da realidade do SUS. A metodologia estimulou a autonomia do aluno na busca pelo conhecimento, aprimorando o aprendizado. Entre os desafios, foi difícil compreender o limite da busca de conhecimento, alguns apresentaram dificuldades para trazerem conteúdos mais objetivos. Também houve dificuldade de colocar algumas intervenções em prática após a discussão dos problemas, devido às limitações do local ou do sistema.

A vivência proporcionou enxergar a realidade do SUS e entender o funcionamento da APS. Também foi possível entender a importância do trabalho em equipe e da atuação humanizada, além de compreender e vivenciar a atuação médica na UBS. Foi citada a importância do profissional médico ter uma visão generalista e, assim, ser possível oferecer um cuidado integral aos pacientes. A problematização ofereceu aos alunos a oportunidade de vivenciar a realidade daquela comunidade e pensar como deveriam atuar junto às famílias ou pacientes. Foram presenciadas algumas situações inadequadas no cotidiano de trabalho da APS durante as vivências, como falta de entrosamento da equipe e falta de atenção e cuidado centrado na pessoa do profissional médico durante os atendimentos.

Em relação ao impacto da pandemia, observou-se visões conflitantes na percepção dos estudantes. Enquanto alguns identificam um prejuízo na aprendizagem por falta de oportunidade de vivenciar a USF no ensino remoto, outros entenderam que foi um momento único na formação, onde foi possível compreender a pandemia em relação ao cuidado, as dúvidas e as mudanças na atenção à saúde. Houve ainda o impacto financeiro com a Pandemia, mas sem prejuízo nos estudos.

Na visão dos graduandos a metodologia da Problematização trouxe aprendizagem significativa, dinâmica e assertiva no que diz respeito à compreensão do conteúdo. Mesmo durante a Pandemia da COVID-19 foi possível oferecer aos

graduandos um estudo qualificado com vivências diferentes da rotina de uma USF.

8 Produto do estudo

Os resultados deste estudo serão apresentados ao corpo docente e discente da Universidade como forma de demonstrar as potencialidades e desafios do método da Problematização no ensino médico.

Para a disciplina do PAPP o estudo pode trazer benefícios diretos na forma de atuação da equipe docente e dos alunos, através dos dados levantados sobre as potencialidades e desafios seremos capazes de aprimorar a forma de atuação e oferecer uma qualidade melhor de ensino aos estudantes.

Através do estudo pudemos observar algumas situações na APS do município de Jaú e sugerimos um maior investimento em Educação Permanente para as equipes, assim como a possibilidade de Residência em Medicina e Enfermagem em Saúde da Família através da Universidade. Acreditamos que desta forma, trabalhando a interdisciplinaridade na APS as Unidades de Saúde apresentariam melhores resultados no cuidado a saúde da população.

Este estudo também será publicado na Revista Comunicação em Ciências da Saúde (CCS) da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS-DF).

9 Referências Bibliográficas

AHLERT, Edson Moacir; WILDNER, Maria Claudete Schorr; PADILHA, Teresinha Aparecida Faccio. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL*, 2., 2017, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Ed. da Univates, 2017. p.9-13. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/215/pdf_215.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. *In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2003.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Os médicos e a pandemia do novo coronavírus (Covid-19)**. São Paulo: APM; 2020. Disponível em: <http://associacaopaulistamedicina.org.br/files/2020/pesquisa-apm-medicos-covid-19-abr2020.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.

AZEVEDO, P. Tadeu Álvares Costa Caminha de *et al.* Motivação Intrínseca do estudante de medicina de uma Faculdade com Metodologia Ativa no Brasil: Estudo Transversal. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v.43, n.1, suppl.1, p.12-23, 2019. DOI: 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180229. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/33sDBDcdBRz9ZzDdCkXmp3L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BARBOSA, Mirian Santana; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. **Rev Med Minas Gerais**, v.26, n. Supl. 8, p. S219-S221, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-305412>. Acesso em: 06 jul. 2021

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navi. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface Comun. Saúde Educ.**, v.2, n.2, p.139-154, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BITENCOURT, Almir Galvão Vieira *et al.* Análise do erro médico em processos ético-profissionais: implicações na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v.31, n.3, p. 223-228, 2007. DOI: 10.1590/S0100-55022007000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/4QNKPdGc7fcrMprDBkp6qf/?lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BORNEDAVE Juan Diniz; PEREIRA Adair Martins. **A estratégia de ensino aprendizagem**. 26. ed. Petrópolis: Vozes; 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N^o. 4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.38

BRASIL. Lei n^o 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis n^o 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e n^o 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N^o. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de junho de 2014; Seção 1, p. 8-11.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n^o 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução n 510 de 07 de abril de 2016**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRAVO, Victória Ângela Adami; PINTO, Tiago Rocha; CYRINO, Eliana Goldfarb. A educação pelo trabalho na saúde: conexões entre formação e práticas nos serviços de saúde. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021013, 2021. DOI: 10.26673/tes.v17i00.15039. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/15039>. Acesso em: 28 dez. 2022.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO Yara Maria de. Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p.149-82.

CHINATO, Igor Bruno; D'AGOSTINI, Carmem Lúcia; MARQUES, Roberto Reinert. A relação médico-paciente e a formação de novos médicos: análises de vivências de hospitalização. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.7, n.22, p.27-34, 2012. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/289>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CLAPIS Maria José Clapis *et al.* Problematization methodology in primary healthcare teaching. **Rev Bras Enferm.**, v.71, Suppl. 4, p.1671-1677, 2018. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-)

0157.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jPtDrr4VRV4gQdx43gNnTzC/?lang=en>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v.20, n.3, p. 780-788, 2004. DOI: 10.1590/S0102-311X2004000300015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DAL POZ, Mário Roberto *et al.* Formação de recursos humanos de nível médio em saúde no Rio de Janeiro: a experiência da Escola Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos. **Cad. Saúde Pública**, v.8, n.1, p.57-61, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hqRZhwGzFZ95JvbxTxdhLSK/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina. *In*: MARINS, João José Neves *et al.* (orgs.). **Educação médica em transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2004.

FREITAS, Cleide Aparecida de *et al.* Medical students in the COVID-19 pandemic response in Brazil: ethical reflections. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 45, n. 01, p.e036, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.1-20200231.ING. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/s54TZQx85ZgZXs9PyWGvmfp/?lang=en>. Acesso em: 19 dez. 2022.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v.38, n.3, p.299-307. DOI:10.1590/S0100-55022014000300003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Cb5wpYjhP8y6C9WzxxqJNHh/?lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2021.

GOMES, Júlio César Meirelles; FRANÇA, Genival Veloso. **Iniciação à Bioética**: Parte IV - Bioética Clínica. Erro Médico. 1998. Disponível em: <http://www.cro-rj.org.br/fiscalizacao/ETICA%20PRINCIPIOS%20DE%20BIOETICA.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

HOSPITAL AMARAL CARVALHO. **Sobre A Fundação**. Jaú, 2022. Disponível em: <https://amaralcarvalho.org.br/fundacao/sobre>. Acesso em: 19 dez. 2022.

LIMA, Paulo Roberto Sotillo de; MARQUES, Rossana Vanessa Dantas de Almeida. Perspectivas sobre o Aprendizado na Óptica de Estudantes de Medicina: Análise do Impacto de Transição Curricular. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 43, n. 2, p.87-94, 2019. DOI:10.1590/1981-52712015v43n2RB20170124. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5mtzZJXvbzwdJ7PwxJ9nF4D/?lang=pt>.

Acesso em: 29 ago. 2021.

LIMA, Francieli Silvério *et al.* Exercício da liderança do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev PesquiCuidFundam (Online)**, v.8, n.1, p.3893-3906, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27363>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MADRUGA, Juan Garcia. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. *In:* COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996. p. 68-78

MARIN, Maria José Sanches *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica[online]**, v. 34, n.1, p.13-20, 2010. DOI: 10.1590/S0100-55022010000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PgYxhjqpFYqvYKm8HvQkDtP/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v.13, suppl2, p.2133-2144, 2008. DOI: 10.1590/S1413-81232008000900018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MOURA, Josemar Almeida *et al.* Impacto do Treinamento de Habilidades de Comunicação e do Registro Médico na Prática do Método Clínico de Atendimento Integral à Pessoa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 47-54, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/WYkH8y6npxTgG83qJKSPJKP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denise. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea [online]**, v.15, n. 4, p. 731-747, 2011. DOI:10.1590/S1415-65552011000400010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Competency-based curriculum and active methodology: perceptions of nursing students. **Rev LatinoAmEnfermagem**, v.18, n.1, p.109-115, 2010, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/17.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v.22, n. Suppl 2, P.1525-1534, 2018. DOI:10.1590/1807-57622017.0827. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

em: 19 dez. 2022.

PERUZZO, Hellen Emília *et al.* The challenges of teamwork in the family health strategy. **Escola Anna Nery [online]**, v.22, n. 4, e20170372, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0372. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/z3wYmgZ93bGtBMD8HVKRtVt/?lang=en>. Acesso em: 21 dez. 2022.

PRADO, Marta Lenise do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery [online]**, v.16, n.1, p.172-177, 2012. DOI: 10.1590/S1414-81452012000100023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SANTIAGO, Rejane de Carvalho; MORAES, Vardeli Alves de; ALMEIDA, Rogério José de. Percepção dos Estudantes de Medicina sobre o Uso da Metodologia da Problematização durante a Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v.44, n.04, e161, 2020. DOI: [10.1590/1981-5271v44.4-20200083](https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200083). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/byPTsGRgFD3sSnvWrKDKqZR/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SANTOS, Bruna Mascarenhas *et al.* Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, supl. 1, e139, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8bxyBynFtjnSg3nd4rxtmhF/>. Acesso em: 19 Mar. 2021.

SILVA, Diego Salvador Muniz da *et al.* Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 46, n. 02 [Acessado 22 Dezembro 2022], e058, 2022. DOI:10.1590/1981-5271v46.2-20210018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SILVEIRA, J.L.G. e Calvet da *et al.* Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde* * Pesquisa financiada pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e por bolsa de iniciação científica do Programa PIBIC-CNPq. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 24, p.1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/j9Mjwxnhsp8wnGsFbjtKGDC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

UNOESTE. **Medicina**. Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <https://www.unoeste.br/graduacao/faculdade-de-medicina>. Acesso em: 30 jul. 2021.

VILLARDI, Maria Lemos; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização em educação em saúde**: percepções dos professores tutores e alunos. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Projeto de pesquisa:

A problematização na atenção primária à saúde: percepções dos estudantes de graduação em medicina durante a Pandemia COVID-19.

Pesquisador Responsável: Tatiana Huvos Fava

Você está sendo convidado (a) para participar do Projeto de pesquisa intitulado “A problematização na atenção primária à saúde: percepções dos estudantes de graduação em medicina durante a Pandemia COVID-19” sob responsabilidade da pesquisadora Tatiana Huvos Fava

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver.

O trabalho tem por objetivo apreender a percepção dos estudantes do Curso de Medicina de uma universidade privada do interior de São Paulo em relação à Problematização no seu processo de ensino-aprendizagem na Atenção Primária durante a Pandemia COVID-19. A partir de seus resultados será possível analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos alunos na vivência do método e analisar seus impactos no processo de ensino-aprendizagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Serão selecionados para a pesquisa estudantes do 5º termo, que vivenciaram o método da Problematização pela inserção na APS.

Sua participação nesta pesquisa acontecerá por meio da participação em uma entrevista semi-estruturada, com perguntas objetivas e discursivas. As perguntas versarão sobre sua percepção da vivência do método de Problematização na APS, com foco no processo de ensino-aprendizagem e atuação no SUS.

Os participantes poderão se beneficiar por meio do aperfeiçoamento do método da problematização na APS a partir dos resultados da pesquisa, permitindo direcionar as ações no sentido de um processo de ensino-aprendizagem efetiva, com objetivo de aprimorar a qualificação dos futuros médicos.

Você possui o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

Como participante da pesquisa, você tem o direito de acesso ao teor dos tópicos que serão abordados antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Você terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu

ressarcimento pelos pesquisadores. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Seu nome e dados serão mantidos em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

O aceite da pesquisa e do TCLE será perguntado, sendo aceite ou não no início da entrevista a fim de registro de concordância.

Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, é de suma importância que guarde em seus arquivos uma cópia deste documento. Se ainda houver alguma dúvida peça a gentileza de entrar em contato com Tatiana Huvos Fava, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (14) 98114-9974 e-mail: *th.fava@hotmail.com*.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Medicina de Botucatu – UNESP, localizado na Chácara Butignoli s/n, Rubião Júnior - Botucatu - São Paulo - CEP: 18618-970; telefone: (014) 3880-1608/3880-1609;

O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Consentimento Pós-Informação

Eu _____ aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Local e Data: _____ / _____ / _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Identificação

Data de hoje: ___ / ___ / ___

Nome completo: _____

Data de Nascimento: ___ / ___ / ___ -Idade: _____ anos.

Sexo: _____ -Telefone: () _____

Cidade de Procedência: _____

Termo que está cursando: _____

Já cursou outra graduação antes da Medicina: () Sim () Não.

Se sim, qual? _____

Já trabalhou antes de cursar Medicina: () Sim () Não

Se sim, já trabalhou na atenção primária:

1.1 Durante a sua vida escolar você já tinha vivenciado a metodologia da problematização?

() Sim () Não

Se sim, em que momento da sua formação escolar? Explique um pouco

Você já utilizou os serviços da Atenção Primária a Saúde para seu próprio cuidado? () Sim () Não

Se sim, qual serviço utilizou?

- () Vacinação
- () Curativo
- () Inalação
- () Consulta médica
- () Consulta de Enfermagem
- () Atendimento Odontológico
- () Coleta de Exames
- () Participação em grupos
- () Outros: _____

Você atuou em quantas unidades de saúde na APS na graduação? _____

Marque um X nas habilidades você considera que aprimorou durante as vivências na Unidade de Saúde da APS?

- () Falar em público
- () Escuta do paciente
- () Olhar crítico
- () Trabalhar com pesquisa
- () Proatividade
- () Outros: _____
- () Não desenvolvi nenhuma habilidade nas vivências na APS

2. QUESTÕES ABERTAS

- 1. O que você acredita ser importante para sua formação médica ao vivenciar a Atenção Primária à Saúde?**
- 2. Como você vê o trabalho do médico na Atenção Primária à Saúde? Desafios?**
- 3. Como você vê o trabalho da equipe na Unidade de Saúde?**
- 4. Descreva uma situação que marcou sua vivência na Atenção Primária à Saúde?**
- 5. Você se enxerga trabalhando na APS? Porquê?**
- 6. O que é problematizar para você?**
- 7. O que você enxerga de potencialidades no método da problematização? Cite um exemplo, por gentileza.**
- 8. O que você enxerga de dificuldades no método da problematização? Cite um exemplo, por gentileza.**
- 9. Como a Problematização influenciou a sua aprendizagem da APS e do SUS?**
- 10. De que forma a metodologia da Problematização pode repercutir na formação médica?**
- 11. Enquanto médico, acredita que irá se utilizar deste método? Exemplifique.**
- 12. Qual a repercussão da Pandemia da COVID-19 no seu curso de medicina e no seu aprendizado?**